

ECONOMIA

BLACK FRIDAY EM RP

Entidade prevê aumento de até 7% das vendas

Setor comercial projeta recuperação e crescimento; valor médio das compras pode chegar a até R\$ 850 em produtos de alto valor agregado

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O comércio de Ribeirão Preto espera crescimento entre 5% e 7% nas vendas da Black Friday 2025 em relação ao ano passado, segundo projeção do Centro de Pesquisas do Varejo (CPV), mantido por SINCOVARP e CDL RP. Para o mês de novembro como um todo, a estimativa é de avanço entre 3% e 5%.

“A tendência é de que o consumidor pesquise mais ao longo do mês de olho em preços e promoções na internet e nas lojas físicas. O pico de vendas deve acontecer, pra valer, na última semana de novembro (Black Week) e no próprio dia da Black Friday (sexta, 28/11)”, afirma Diego Galli Alberto, pesquisador e coordenador do CPV SINCOVARP/CDL RP.

O ticket médio deve ficar entre R\$ 300 e R\$ 350 para itens de menor valor agregado, e entre R\$ 650 e R\$ 850 para produtos de maior valor. A proximidade com o pagamento da primeira parcela do 13º salário deve impulsionar a antecipação das compras de Natal.

CRESCIMENTO

O segundo semestre de 2025 começou com as vendas em baixa no Comércio de Ribeirão Preto (-0,6%/julho e -0,9%/agosto), no entanto, houve pequena recuperação em setembro

(+3,5%). Considerando que o consumidor andou comprando menos, desde o início do ano, a tendência é de que gaste um pouco mais com os presentes de Natal, sempre de olho nas ofertas e promoções. O resultado de vendas de novembro vai dar o tom do que será o Natal.

“O fator positivo é a redução da taxa de desemprego, no entanto, outros fatores macroeconômicos continuam prejudicando o poder de compra do consumidor. A inflação continua com projeção acima da meta. A taxa de juros permanece em 15% ao ano, encarecendo o crédito. Os níveis de inadimplência e de endividamento das famílias, continuam altos. Muitos consumidores farão compras de fim de ano na base do ‘sacrifício’”, observa o pesquisador.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO

Na sexta-feira (28), dia da Black Friday 2025, o Comércio Varejista de Ribeirão Preto funcionará em seu horário normal: Comércio de Rua, das 9h às 18h, e os Shoppings, das 10h às 22h. Apenas o Shopping Santa Úrsula funcionará das 9h às 21h.

Ticket médio em Ribeirão fica na casa dos R\$ 350

O levantamento do CPV SINCOVARP/CDL RP aponta que 67% dos consumidores de Ribeirão Preto pretendem comprar na Black Friday 2025.

E os consumidores não serão apenas de Ribeirão, já que a cidade mantém posição de polo regional de consumo, atraindo moradores de dezenas de municípios vizinhos — do Sul de Minas ao Triângulo Mineiro, além da região central paulista.

Entre os itens mais procurados para a data estão roupas, calçados, acessórios, celulares, perfumes, cosméticos, móveis, artigos de decoração, automóveis, alimentos, ofertas de delivery, viagens, passagens aéreas, hospedagens, cursos de graduação e pós-graduação, serviços de streaming e até procedimentos estéticos.

TICKET MÉDIO

Ainda segundo o levantamento, o ticket-médio de compra na Black Friday 2025, em Ribeirão Preto, deve variar entre R\$ 300 e R\$ 350 para produtos de menor valor agregado.

Nos de maior valor agregado, a variação deve ser entre R\$ 650 e R\$ 850.

SUSTENTABILIDADE

Oásis urbanos: a urgência de proteger o verde em Ribeirão Preto

FERNANDO DE LIMA CANEPPLE*
canepple@usp.br



EM MEIO AO CONCRETO, AO ASFALTO QUENTE E AO RITMO ACELERADO DO DIA A DIA, AS ÁREAS VERDES DE RIBEIRÃO PRETO SÃO MAIS DO QUE SIMPLES PAISAGENS: SÃO REFÚGIOS ESSENCIAIS PARA NOSSA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Parques como o Curupira (Luiz Roberto Jábali), o Maurílio Biagi, o Tom Jobim ou o Morro de São Bento não são um luxo, mas uma infraestrutura vital para a qualidade de vida na cidade.

No entanto, a importância desses espaços vai muito além do lazer. Cada árvore, cada metro quadrado de grama, desempenha um papel crucial na manutenção do equilíbrio ambiental urbano. Em uma cidade conhecida por seu calor intenso, essas “ilhas verdes” são nossas principais aliadas no combate às ilhas de calor, ajudando a regular a temperatura, melhorar a umidade do ar e filtrar poluentes.

Mais do que isso, esses parques são os últimos santuários para a biodiversidade urbana. Eles abrigam e servem de corredor para diversas espécies de aves, insetos e pequenos mamíferos adaptados ao convívio conosco. Proteger o Bosque Municipal, por exemplo, além de preservar um local de passeio, garante a sobrevivência de um ecossistema complexo no coração da cidade.

O desafio que enfrentamos é claro: o crescimento urbano desordenado exerce uma pressão constante sobre essas áreas. A impermeabilização do solo agrava enchentes, enquanto a poluição e, por vezes, a falta de manutenção adequada, ameaçam a vitalidade desses espaços. A conservação não pode ser uma pauta secundária; ela é central para o planejamento de uma cidade resiliente.

Cuidar dos nossos parques é um investimento direto na nossa própria saúde. São locais para a prática de exercícios, para o encontro social, para a pausa necessária que restaura nossa mente. Eles são a prova de que é possível, sim, conciliar desenvolvimento e natureza.

Proteger o verde que ainda temos e lutar pela criação de novos espaços não é uma escolha, é uma necessidade. Cabe ao poder público garantir sua preservação e manutenção, mas cabe a cada um de nós valorizar, frequentar e zelar por esses oásis. Afinal, uma cidade mais verde é, indiscutivelmente, uma cidade mais humana e saudável para todos.

*Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável

